

DIANE CATIA TOMASI

ACERVO HISTÓRICO CULTURAL DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRGS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao SENAC EAD/RS como
requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Gestão Cultural.

Orientador: Prof. Luiz Armando Capra Filho

**PORTO ALEGRE
2010**

RESUMO

Este trabalho apresenta um projeto cultural elaborado para o Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto propõe o resgate da memória cultural e desenvolvimento histórico do Instituto. Este resgate será feito através de tratamento e conservação de livros históricos, vidraria laboratorial e fotografias do Instituto. O projeto pretende manter um espaço para exposição permanente dos materiais tratados. Inicialmente é o trabalho faz a apresentação da história do Instituto de Química, depois são apresentadas definições na área da cultura e patrimônio histórico. Por fim é apresentado o projeto cultural Acervo Histórico do Instituto de Química.

Palavras-chave: Cultura. Memória institucional. Preservação do patrimônio institucional.

ABSTRACT

This work presents a cultural project created for the Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The project proposes the recovery of cultural memory and historical development of the Institute. This redemption will be made through treatment and preservation of historical books, laboratory glassware and photographs of the Institute. The project aims to maintain a permanent exhibition space for the materials treated. Initially, the work makes a presentation on the history of the Instituto de Química, then definitions are presented in cultural and historical heritage. Finally, we present the cultural project Acervo Histórico do Instituto de Química.

Key words: Culture. Institutional memory. Institutional patrimony preservation.

LISTA DE SIGLAS

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

IQ – Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CULTURA E CIÊNCIA	9
2.1 Cultura científica e marketing cultural	10
2.2 A Universidade e o patrimônio cultural e científico	12
3 A UFRGS E O IQ	15
4 PROJETO CULTURAL ACERVO HISTÓRICO DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRGS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	24

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a intenção de recuperar e reunir em espaço adequado livros, vidraria laboratorial, e fotografias antigas que fizeram parte da história do Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para isso foi necessário desenvolver um projeto cultural que será apresentado na íntegra no capítulo 4 deste trabalho.

A UFRGS tem uma preocupação com a preservação do seu patrimônio histórico e cultural, posto que, possui várias iniciativas nesta área, para a qual foi criada uma secretaria própria para tratar deste assunto. A Secretaria do Patrimônio Histórico da UFRGS é um exemplo de uma tendência crescente em instituições de grande porte e adotada por diversos governos, que é preservação do patrimônio histórico e cultural. Atualmente a preocupação com a conservação do patrimônio histórico é crescente, pois hoje sabemos da importância de ações nesta área, conforme afirma Efrom:

“O interesse pela colaboração na recuperação e preservação de patrimônios históricos e culturais parece estar diretamente ligada à imagem que as pessoas têm desses patrimônios e das instituições ligadas a eles. [. . .] a UFRGS foi uma das primeiras instituições públicas do país a se preocupar com seu patrimônio. Para tanto a universidade criou um projeto de Restauração do Patrimônio Histórico e Cultural e posteriormente uma Secretaria específica para tratar da questão.”(EFRON, 2010, p.26).

Partindo deste pressuposto, o projeto está em acordo com as propostas e preocupações da UFRGS em relação a preservação de seu patrimônio histórico e cultural, pois a intenção do projeto é preservar o patrimônio histórico de um dos institutos mais antigos da UFRGS.

Faz-se necessário, porém destacar que as ações da UFRGS em relação à preservação do patrimônio histórico vêm mantendo seu foco na recuperação dos prédios históricos, isto porque, não são muitos os projetos de preservação do patrimônio histórico dentro da Instituição, e também porque a maioria das pessoas tem como concepção que patrimônio histórico é apenas o patrimônio arquitetônico.

Este trabalho pretende trazer a vista da comunidade acadêmica que o patrimônio histórico não é apenas imóvel, mas também móvel. Segundo o Artigo 1º do Decreto Lei n.25 de 1937:

“Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (BRASIL, 1937)

Obviamente o decreto refere-se ao patrimônio nacional, porém o conceito de patrimônio histórico e cultural pode ser aplicado mais restritamente, ou seja, pode ser aplicado ao patrimônio de uma instituição, cidade, comunidade.

Pois é consenso que o patrimônio histórico faz parte da cultura de uma comunidade instituição ou nação, e se manifesta em diversos suportes, material ou imaterial concretizando assim as manifestações culturais de uma época. De acordo com Veloso (2007, p.229): “[. . .] é inegável que o patrimônio cultural, em qualquer de suas variantes – material, imaterial, histórico artístico, natural, arquitetônico etc. -, sempre expressa valores coletivos corporificados em manifestações concretas.”

Sendo assim, neste trabalho patrimônio histórico é todo objeto que fez parte de alguma forma da história da instituição, mais especificamente do Instituto de Química.

Frente a isto, o projeto busca dar reconhecimento as estes objetos inanimados que foram coadjuvantes na história do Instituto. Bem como o registro fotográfico que relembram momentos ímpares no seu desenvolvimento. Desta forma no projeto são apresentados objetivos, justificativa, planilha de custos e plano de financiamento e distribuição entre outros itens essenciais a um projeto cultural.

Este projeto cultural tem como tema central a preservação e resgate do patrimônio histórico. Com objetivos gerais e específicos, o objetivo geral do projeto é criar um espaço para acondicionar e expor permanentemente livros históricos da área da química (ANEXO A), vidraria laboratorial (ANEXO B), e fotografias antigas. Todos os itens ligados ao Instituto de Química. Para isso foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) Catalogar vidraria laboratorial; b) restaurar livros históricos; c) catalogar fotografias antigas; d) expor livros históricos, vidraria e fotografias antigas.

Este projeto foi idealizado em virtude do tratamento não adequado dado ao material a ser tratado, além do desconhecimento da história do Instituto por parte de seu corpo técnico administrativo e de sua comunidade docente e discente.

O projeto é viável, pois os materiais a serem tratados encontram-se no próprio Instituto e não possuem nenhuma impossibilidade para serem reunidos. O acervo de

obras bibliográficas históricas, encontram-se na biblioteca, porém não possuem um espaço e tratamento adequados. As vidrarias estão dispersas pelos laboratórios e algumas também se encontram na biblioteca, todos correm risco de sofrer avaria, pois são materiais muito sensíveis e não mais utilizados nos laboratórios.

O projeto propõe-se resgatar a história do Instituto através de livros históricos, anotações manuscritas utilizadas por professores renomados, vidrarias antigas e fotos do Instituto. Tentando assim, dar uma visão mais humana para química e também expandir a preservação do patrimônio histórico da UFRGS para além dos prédios históricos.

Para realizar um projeto cultural voltado à memória e patrimônio histórico e cultural, é necessário compreender o que é cultura e o que é patrimônio histórico. Poder caracterizá-los e reconhecê-los. Para isso neste trabalho serão tratados os temas relacionados com cultura, memória, patrimônio histórico e cultural e preservação.

A pesquisa bibliográfica abordou conceitos de cultura, patrimônio histórico e educação patrimonial. Serviu de referencial teórico legislação correlata, publicações bibliográficas e virtuais relacionadas ao tema, sendo também utilizadas publicações da própria UFRGS.

As etapas de execução deste trabalho se deram através da elaboração do projeto cultural Acervo Histórico do Instituto de Química, em outubro de 2010, e da revisão de literatura durante outubro e novembro de 2010.

2 CULTURA E CIÊNCIA

Cultura e ciência estão intimamente ligadas, a ciência faz parte da cultura, ou seja, é uma forma de expressão cultural, é também cultura. Embora a ciência seja muitas vezes tecnicista, ela não perde seu caráter cultural, pois é uma forma de representação da sociedade, de seus avanços, de sua história, de seu contexto. Conforme o conceito de cultura expressado por Iudin e Rosental:

“Cultura – conjunto dos valores materiais e espirituais criados pela humanidade no curso de sua história. A cultura é um fenômeno social que representa o nível alcançado pela sociedade em determinada etapa histórica: progresso, técnica, experiência de produção e de trabalho, instrução, educação, ciência, literatura, arte e instituições que lhes correspondam.”(IUDIN, ROSENTAL, 1956 apud SODRE, 1978, p.3-4).

Inclui-se aos valores criados pela humanidade, os avanços tecnológicos e científicos. Segundo Santos (1987, p.45): a “cultura é uma construção histórica [. . .] é um produto coletivo da vida humana [. . .] produto da história de cada sociedade.” A cultura pode ser da humanidade, ser interpretada como cultura de todos, ou cultura de alguns, pois existem os agrupamentos humanos e suas próprias culturas, características que pertencem somente a eles e não a humanidade em geral “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos.” (SANTOS, 1987, p.8).

Entende-se assim que a Universidade é um agrupamento humano e possui sua própria cultura, assim como as tribos indígenas, as colônias de imigrantes, etc. E essa cultura é passada dos antigos para os novos, de formas diferentes ou similares, variando de cultura para cultura, de agrupamento para agrupamento, de tribo para tribo, de colônia para colônia. Mas existe um aspecto comum a todos esses agrupamentos humanos, esse aspecto é a preservação de sua cultura. Essa preservação se dá de várias formas, seja passada oralmente, seja registrada em fotografias ou livros, seja preservando objetos e prédios.

Desde os primórdios da humanidade a transmissão do conhecimento e da história se dá através da preservação da cultura dos indivíduos e das sociedades. O conhecimento é passado de geração a geração através hábitos documentados nos mais diversos tipos de suporte. Nesse contexto os museus e centros culturais de ciência têm grande importância, a esse respeito é essencial apresentar a opinião de Muriello, ao se

referir às exposições de museus universitários que apóiam a divulgação das práticas no desenvolvimento da ciência e tecnologia: “Consideramos que esse processo de diálogo de comunicação em um museu de ciência e tecnologia deve envolver, entre outros, uma aproximação com as formas em que essas práticas são desenvolvidas”. (MURIELLO, *et al.*, 2006, p.202). Compreende-se assim que as exposições de objetos e divulgação de pesquisas são a forma de comunicação dos museus, a forma de valorização e transmissão da ciência e da cultura.

O resgate da história e da cultura dos povos, das tribos, da humanidade enfim, só é possível através da preservação do conhecimento que está registrado nas mais diversas formas de suporte. Sejam esses suportes: documentos impressos, sejam objetos, sejam imagens, todos são importantes para o resgate e a transmissão do conhecimento e da cultura de um povo, de uma comunidade de uma Instituição.

Preservar o patrimônio de uma instituição é também mantê-la em evidência. Preservar a cultura de uma instituição é preservar seu valor científico, mantê-la viva. A cultura científica tem hoje importância mundial, vem ganhando espaço e pouco a pouco, a passos muito lentos, chama a atenção dos governos para a sua distribuição e preservação.

2.1 Cultura científica e marketing cultural

Partindo do entendimento que ciência também é cultura. Tem-se um novo termo já muito empregado na literatura especializada: cultura científica.

Hoje existe uma preocupação que vem crescendo em relação à comunicação científica e a divulgação da cultura científica. Os governos nacionais e regionais com o passar dos anos começaram a apoiar a criação de órgãos e atividades relacionados com a cultura científica. Nesse processo citamos museus universitários, projetos de preservação de patrimônio histórico de instituições de ensino, restauração de livros raros e históricos, que contam com patrocínio de empresas públicas como: o BNDS, Banco do Brasil, Petrobras etc. Nessa “onda” conta-se também com a contribuição de empresas privadas como a Brasken, Banco Itaú, Bradesco, Santander, etc, nestes casos o apoio a cultura serve também como marketing cultural para as empresas. Podemos citar como

exemplos desta prática a Refinaria Alberto Pasqualini, afiliada da Petrobras, que contribuiu na restauração dos prédios históricos da UFRGS, bem como a Brasken e outras empresas do ramo. O BNDES vem mantendo um projeto, ao qual a UFRGS é participa, que patrocina a restauração de livros raros e históricos da Instituição, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Utilizando-se do marketing cultural que “[. . .] no Brasil, significa o apoio às artes e à cultura por parte das empresas que o fazem visando um relacionamento com seus diversos públicos, incluindo-se aí consumidores, prospects, fornecedores e governos, entre outros” (SENAC, CD-ROOM, Módulo 3) as empresas fixam sua marca que é assimilada pelo público como associada à cultura, o que traz uma “boa imagem” para a empresa, ou seja, “assim como o marketing social, o marketing cultural vem se destacando no meio empresarial pelo seu enorme potencial de agregar valor à marca e estabelecer uma comunicação direta com os mais diversos públicos-alvos” (BARCELOS, B. S.; HANSON,D., 2007, p.6)

Nessa via de mão dupla, o marketing cultural, contribui para a divulgação da cultura científica e da cultura em geral, mantendo o nome das empresas ligado a tais projetos, sua marca será lembrada pela sociedade, trazendo benefícios para ambos, empresa financiadora e instituição beneficiada. Além disso, o marketing cultural contribui com a responsabilidade social da empresa, algo tão em voga hoje em dia, pois o “Marketing Cultural oferece uma proposta de valor que o empresário pode agregar à imagem de sua empresa ou produto, de forma estratégica, planejada e responsável socialmente.” (SENAC, CD-ROOM, Módulo 3). Mesmo porque, a “eficácia do marketing cultural é atestada pelos diversos eventos, promoções e acordos [. . .] revelando o potencial desse instrumento de promoção para o próprio país ainda pouco explorado no Brasil.”(HANSON, D. et al, 2005, p.903). Estas afirmações nos mostram que o marketing cultural está em expansão, e tem muito espaço no mercado para essa prática.

Talvez esta seja uma das melhores formas de comunicação da cultura científica com a sociedade, pois é difícil atingir o público que não está diretamente ligado a universidade e a produção científica. E, segundo Vogt (2006, p.19): o “[. . .] reconhecimento da importância das ciências e das tecnologias pelo grande público, não corresponde um grau elevado de apoio aos centros de cultura científica [. . .]”. O público que frequenta os centros de cultura científica (museus universitários, bibliotecas, etc.), está muito abaixo do ideal e “[. . .] apesar de resultados ocasionais [. . .] a eficácia da divulgação das ciências e das tecnologias continua abaixo dos ambiciosos objetivos

expressos em suas finalidades”(VOGT, 2006, p.20).

Vivemos um momento ímpar, onde a comunicação científica exerce grande influência em nosso modo de vida. A cultura e a ciência influenciam diretamente nosso dia a dia e como lembra Vogt (2006, p.24): “embora haja distinções teóricas e metodológicas fundamentais entre arte e ciência, há entre elas algo poderosamente comum. Trata-se da finalidade compartilhada por ambas, que é a da criação e a da geração do conhecimento [. . .]”. Apoiar a criação ou restauração de centros de cultura científica é uma forma de divulgar a cultura científica e apoiar também a geração de conhecimento, portanto o marketing cultural é essencial para o desenvolvimento e progresso da comunicação da cultura científica, e do conhecimento.

2.2 A Universidade e o patrimônio cultural e científico

As universidades brasileiras estão vivendo um período de mudanças. Mudanças estas que atingem desde suas estruturas físicas, como também as práticas de ensino e de socialização. Hoje, freqüentar a universidade deixou de ser um sonho e tornou-se realidade para muitos brasileiros que pertencem a classes sociais que jamais imaginaram viver esta realidade. Nesse rol de mudanças e adequações, é importante mencionar também o acesso das pessoas com necessidades especiais, acesso este que vem sendo assegurado pelos governos e entidades não governamentais. Pois, é fato que, todos tem direito a vivenciar o conhecimento e a produzir conhecimento, direito a educação e obrigações em relação às instituições que os acolhe, respeitar e preservar as instituições e seus patrimônios

O conhecimento atravessa os muros da universidade, e a preocupação com a preservação do conhecimento e do patrimônio das universidades é visível. Isso não é diferente na UFRGS, como já foi dito neste trabalho, existe na UFRGS a preocupação com a preservação de seu patrimônio.

Em termos gerais, nas universidades “tem sido pensada a educação patrimonial, caminho capaz de sensibilizar, de mudar o juízo de valor e incentivar a preservação do patrimônio nacional, seja ele histórico, artístico, científico, tecnológico ou natural.” (RIBEIRO, 2007, p.21). Na UFRGS isto acontece de várias formas, seja com projetos de

extensão universitária direcionados aos alunos, seja com cursos de capacitação para os servidores. Um exemplo de capacitação de servidores é o Curso Rotinas de Conservação do Acervo Impresso e o Curso de Preservação de Patrimônio Cultural: conceitos e técnicas, que abordou aspectos conceituais gerais e específicos, como a preservação da arquitetura, gerenciamento de riscos em acervos, preservação de metais. Estes cursos foram ministrados por profissionais que atuam em diversas áreas da preservação do patrimônio (arquitetônico, documental, material, etc). A educação patrimonial é essencial para a preservação do patrimônio da Universidade, pois, de acordo com Brito:

“Da Educação Patrimonial emanam múltiplos conceitos, um dos mais conhecidos é 'conhecer para preservar' ou 'preservar para conhecer', isto é, um fazer que advém de um saber, que pretende engendrar um saber fazer, ou seja a criação de uma nova postura dos sujeitos, uma atitude de salvaguardar o patrimônio.” (BRITO, 2008, p.341).

Assim os indivíduos aprendem a preocupar-se com o que está a sua volta e tornam-se preservadores do patrimônio que também os pertence, pois todos fazem parte da comunidade a qual o patrimônio em questão está inserido.

Nesse contexto é importante lembrar o papel dos Museus e Centros Culturais Universitários, que aproximam a comunidade do conhecimento, que pode ser de forma lúdica ou formal. Nestes espaços os indivíduos podem visualizar as mudanças socioculturais que influenciaram o desenvolvimento da sociedade, e trazem à tona a “[. . .] responsabilidade social, reforçando seu papel perante as universidades e a sociedade, ao mesmo tempo em que os tornam co-responsáveis pelo desenvolvimento cultural, científico e tecnológico [. . .] (RIBEIRO, 2007, p.23).

Segundo Leonardo Brant [200-]: “A transformação da sociedade brasileira se dará, sem dúvida, através da cultura”. Acrescento a essa afirmação que a construção de uma sociedade justa e solidária passa também por novos modelos de educação, de transmissão do conhecimento, que fazem parte da finalidade existencial das universidades. Nesse aspecto, a educação patrimonial tem papel fundamental, pois preservando o patrimônio da Universidade preserva-se também o conhecimento. Porém esta é uma tarefa não só dos programas de extensão, não cabe apenas aos discentes e aos docentes a preservação do patrimônio da Universidade, cabe também aos servidores técnico-administrativos, que vivenciam a Universidade todos os dias, durante um longo tempo de suas vidas.

Cabe ao governo capacitar os servidores públicos, através de ações de preservação do patrimônio, mas o sustento de projetos vai além do Estado. Pois, como afirma Bosi (1999, p.218): “[. . .] a competência do Estado não poderá extrapolar os limites de sustento, parcial ou global, de instituições e pessoas que, sem interesses mercantis, proponham-se a trabalhar na produção e na comunicação de bens simbólicos”. O que extrapolar esses limites de sustento deve ser suprido através de incentivos, patrocínios, apoios. Cabe a eles, aos servidores públicos, também, a função de produzir cultura e preservar o patrimônio da Universidade, e buscar junto a parceiros extra-estado, incentivos para a concretização de projetos que mantenham e preservem o patrimônio institucional/nacional.

3 A UFRGS E O IQ

Ao ser fundada, em 1934, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul já herdava um importante patrimônio cultural e material, acumulado desde o final do século XIX pelos criadores da Escola de Farmácia e Química (1895), da Escola de Engenharia (1896), da Faculdade de Medicina (1898) e da faculdade de Direito (1900). (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004, p.17)

Com as mudanças ocorridas em termos mundiais, avanços tecnológicos, sociológicos como a imigração, e o corte do fluxo de tecnologia vindo da Europa por conta da Primeira Guerra Mundial, foi necessário adaptar-se a nova realidade e depender de tecnologia e desenvolvimentos científico próprios. Nesse contexto, em 1925 foi criado o Instituto de Química Industrial, que se tornaria futuramente o Instituto de Química da UFRGS, com prédio próprio e situava-se junto a reitoria da UFRGS no Campus Centro. Nesta época muitas personalidades de renome na área da química passaram pelo Instituto, como: Bernardo Geisel, Alvaro Difini, Otto Alcides Ohlweiler, Luiz Pilla entre outros. Em 1981 o Instituto foi transferido para o Campus do Vale. (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004, p.83)

Hoje o IQ “[. . .] opera no ensino de graduação e pós-graduação, extensão e pesquisa na área da Química. Atualmente é um dos centros de pesquisa e formação de recursos humanos mais importantes do Brasil e da América Latina.” (Instituto de Química da UFRGS, 2010). Para atingir o status de excelência na área da química foram necessários esforços de profissionais dedicados e contar com ferramentas e infraestrutura de apoio para o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

No decorrer de sua história o Instituto de Química adquiriu suportes de conhecimento como livros historicamente importantes para o desenvolvimento do conhecimento acadêmico, bem como instrumentos de práticas laboratoriais que fizeram parte do desenvolvimento de experimentos e pesquisas na área. Ao longo destes 85 anos de existência o Instituto de Química obteve reconhecimento internacional e estes suportes de conhecimento e instrumentos laboratoriais foram fundamentais nesta conquista.

O conhecimento atravessa os muros da Universidade, e não pertence só a instituição que o produz, mas a toda sociedade:

“O saber, o conhecimento, todos os avanços do homem sobre a face do planeta são consequência do acúmulo e da transmissão do conhecimento e esse conhecimento não pode ser vendido nem comprado, ele é um patrimônio comum da sociedade humana e a Universidade representa o ápice dessa conquista” (Hagemann, 1994, p.36)

Sendo o conhecimento também é patrimônio, este deve ser preservado. O patrimônio da UFRGS não é apenas material, mas também imaterial como o conhecimento produzido em suas salas de aula, seus laboratórios, suas bibliotecas. Cabe a UFRGS preservar seu patrimônio, imaterial (conhecimento), e material (objetos, livros, prédios).

4 PROJETO CULTURAL ACERVO HISTÓRICO DO INSTITUTO DE QUÍMICA DA UFRGS

1 Título

Acervo Histórico do Instituto de Química da UFRGS.

2 Área Cultural

Patrimônio.

3 Local de execução

Instituto de Química da UFRGS – Porto Alegre.

4 Período e frequência de execução

O projeto será executado no período de seis meses. A exposição será permanente.

5 Síntese do projeto

Implantação de um espaço cultural que divulgue a história da química através de livros antigos, vidraria laboratorial e fotografias antigas. O projeto pretende tratar o acervo de livros históricos, as fotografias antigas e as peças de vidraria laboratorial que estão dispersas no Instituto de Química.

6 Proponente

Diane Catia Tomasi – coordenação

contatos:

e-mail: diane@iq.ufrgs.br

fone: (051)3308-6280

7 Público Alvo

O público alvo é a comunidade acadêmica do Instituto de Química da UFRGS (docentes, discentes e servidores técnicos) e o público potencial é comunidade acadêmica de toda UFRGS, bem como alunos e professores de escolas técnicas da área da química.

8 Objetivo Geral

Organizar o acervo bibliográfico de obras históricas da biblioteca do Instituto de Química, catalogar, organizar e tratar peças de vidraria laboratoriais antigas e fotografias do Instituto. Consolidando assim um espaço cultural para a comunidade acadêmica do Instituto de Química

9 Objetivos Específicos

Promover exposição das obras históricas na área da química pertencentes ao patrimônio do Instituto de Química.

Organizar, catalogar e expor as vidrarias laboratoriais antigas que estão hoje dispersas pelo Instituto de Química.

Organizar, catalogar e expor fotos da instituição que encontram-se arquivadas.

10 Justificativa

Este projeto foi idealizado em virtude do tratamento não adequado do dado ao material a ser tratado, além do desconhecimento da história do instituto por parte de seu corpo técnico administrativo e de sua comunidade docente e discente.

O projeto é viável, pois os materiais a serem tratados encontram-se no próprio Instituto e não possuem nenhuma impossibilidade para serem reunidos, pois o acervo de obras bibliográficas históricas encontra-se na biblioteca, porém não possuem um espaço

e tratamento adequados. As vidrarias estão dispersas pelos laboratórios e algumas também se encontram na biblioteca, todos correm risco de sofrer avaria, pois são materiais muito sensíveis e não mais utilizados nos laboratórios.

O projeto propõe-se resgatar a história do Instituto através de livros históricos, anotações manuscritas utilizadas por professores renomados, vidrarias antigas e fotos do Instituto. Tentando assim, dar uma visão mais humana para química.

11 Estratégias

- 1) Para organizar o acervo de livros históricos será necessário contar com um bibliotecário que irá reunir os exemplares e tratá-los tecnicamente, ou seja, catalogar e indexá-los à coleção que será denominada “coleção acervo histórico”. Para desenvolver este trabalho será necessário 60 dias.
- 2) Para tratar a vidraria será necessário contar com um técnico em laboratório que tenha conhecimento em vidraria, o qual fará a identificação de cada peça. Para este trabalho será necessário 30 dias.
- 3) As fotos serão identificadas quando a sua época e contexto histórico, para isto será necessário contar com um historiador que conheça a história da instituição. Para este trabalho será necessário 30 dias.
- 4) A finalização do projeto conta ainda com aquisição de 2 estantes apropriadas para a exposição das vidraria e das fotos, bem como espaço físico e 2 estantes para acomodar o acervo bibliográfico.
- 5) Para a realização geral do projeto será necessário um produtor cultural.

12 Etapas do projeto

CRONOGRAMA													
Meta	Atividade	MESES 2011											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Catalogar acervo bibliográfico	X	X										
2	Identificar e catalogar as vidrarias	X	X										
3	Identificar as fotografia	X	X										
4	Desenvolvimento do projeto	X	X	X	X	X	X						
5	Preparação do espaço físico			X	X								
6	Divulgação					X	X						
7	Exposição							X	X	X	X	X	X

13 Acessibilidade

O prédio onde será desenvolvido o projeto já possui adaptação para acesso a pessoas com deficiência, possui rampa de acesso e portas largas para acesso de cadeirantes. Sendo localizado no andar térreo, o acesso a idosos está assegurado.

14 Plano de comunicação

A divulgação será feita prioritariamente através do jornal da Universidade, e-mail institucional e folders. Também será utilizada a divulgação na mídia através de chamadas em rádio e televisão locais, além de anúncio em jornal impresso local.

15 Plano de Distribuição

Com a divulgação espera-se que o Acervo Histórico do Instituto de Química torne-se um espaço de visitação constante. Além de elaboração de um catálogo do acervo.

16 Parceiros

- a) Gráfica UFRGS na confecção dos folders e cartazes;
- b) BNDES patrocínio.

17 Contrapartida aos parceiros

A logomarca dos parceiros constará nos materiais de divulgação;

No espaço dedicado ao projeto haverá cartazes divulgando o apoio dos parceiros.

18 Visibilidade da identidade visual dos parceiros

Nos materiais (folders/e-mail/anúncio em jornal) de divulgação, será exposta a logomarca dos parceiros.

No catálogo a logomarca dos parceiros estará visível na contracapa.

19 Orçamento dividido em etapas e com indicação de fornecedor

Orçamento									
1- etapas/fases	2- Descrição das etapas/fases	3- Quantidade	4- Unidade	5- Quantidade de unidades	6- Valor Unitário	7- Total da linha	8- Total	Prazo de duração	
								9- Início	10- Término
	Indique o item ou serviço que será contratado/utilizado	Indique a quantidade de cada item da coluna 2	Indique a unidade de medida de cada item da coluna 3	Indique a quantidade de unidade de medida descrita na coluna 4	Indique o preço de cada unidade de despesa	coluna 3 X coluna 5 X coluna 6	Indique a soma dos totais da coluna 7	Previsão de início e término da fase	
1	PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO								
1,1	Bibliotecário	1	mês	2	1.500,00	3.000,00		01/02/11	01/04/11
1,2	Técnico em laboratório	1	mês	1	1.000,00	1.000,00		01/04/11	01/05/11
1,3	Historiador	1	mês	1	1.500,00	1.500,00		01/05/11	01/06/11
TOTAL DE PRÉ-PRODUÇÃO/PREPARAÇÃO							R\$ 5.500,00		
2	PRODUÇÃO/EXECUÇÃO								
2,1	Estante de madeira	2	unidade	2	500,00	1.000,00			
2,2	Estante de madeira com porta de vidro	2	unidade	2	800,00	1.600,00			
2,3	Computador	1	unidade	1	1.800,00	1.800,00			
TOTAL DE PRODUÇÃO/EXECUÇÃO							R\$ 3.400,00		
3	DIVULGAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO								
3,1	folder	1.000	unidade	1.000	5,00	5.000,00			
3,2	e-mail	4.000	unidade	4.000	0	0			

3,3	catálogo	500	unidade	500	15,00	7.500,00			
TOTAL DE DIVULGAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO							R\$ 12.500,00		
4	CUSTOS ADMINISTRATIVOS								
4,1	contador	1	mês	4	1.000,00	4.000,00			
TOTAL DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS							R\$ 4.000,00		
5	IMPOSTOS/RECOLHIMENTOS								
5,1	INSS	x	x	x	x	1500			
5,2	ICMS	x	x	x	x	374			
TOTAL DE IMPOSTOS/RECOLHIMENTOS							R\$ 1.874,00		
6	ELABORAÇÃO/AGENCIAMENTO								
6,1	Produtor cultural	1	mês	4	1500	6000			
TOTAL DE ELABORAÇÃO E AGENCIAMENTO							R\$ 6.000,00		
TOTAL DO PROJETO (somatório de 1 a 6)							R\$ 34.274,00		

20 Cronograma de descaixe financeiro (dia/mês/ano)

Data	Descrição	Débito	Crédito	Saldo
01/02/11	Instituto de Química UFRGS		R\$ 9.274,00	R\$ 9.274,00
01/02/11	Ministério da Cultura (FNC)		R\$ 10.000,00	R\$ 19.274,00
01/02/11	BNDES		R\$ 15.000,00	R\$ 34.274,00
01/02/11	Bibliotecario	3.000,00		R\$ 31.274,00
01/04/11	Técnico em laboratório	1.000,00		R\$ 30.274,00
01/05/11	Historiador	1.500,00		R\$ 28.774,00
01/09/2010	Estante de madeira	1.000,00		R\$ 27.774,00
15/09/2010	Estante de madeira com porta de vidro	1.600,00		R\$ 26.174,00
18/09/2010	Computador	1.800,00		R\$ 24.374,00
27/09/2010	Folders	5.000,00		R\$ 19.374,00
27/09/2010	Catálogo	7.500,00		R\$ 11.874,00
31/09/2010	Contador	4.000,00		R\$ 7.874,00
01/10/2010	Produtor Cultural	6.000,00		R\$ 1.874,00
15/10/2010	Impostos	1.874,00		R\$ 0,00
Total		R\$ 34.274,00	R\$ 34.274,00	0

21 Plano de financiamento (quais são as fontes de recursos com valores e percentuais)

Fontes de Financiamento	
BNDES	R\$ 15.000,00
Ministério da Cultura (FNC)	R\$ 10.000,00
Instituto de Química UFRGS	R\$ 9.274,00
Total	R\$ 34.274,00

22 Avaliação dos resultados

Os resultados serão avaliados através de estatísticas de visitação, bem como questionários para avaliar a satisfação dos usuários, nestes questionários os usuários poderão fazer sugestões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura é algo essencial para a sobrevivência. E é por conservarmos a cultura, que somos capazes de viver em sociedade. Cultura e educação são responsáveis pela mudança na realidade das pessoas. Somando-se a isso a ciência atua como instigador e catalisador destas mudanças, concretizando-se como parte da cultura em um dado momento da existência.

Dentro do conceito de cultura há lugar para vários hábitos e atividades das comunidades. As comunidades possuem cada uma sua própria cultura, que se diferencia de outra comunidade, porém todas elas fazem parte da cultura da humanidade, todos fazem parte da comunidade de seres humanos, da comunidade do planeta.

Essa cultura que é individual e ao mesmo tempo comunitária é transmitida de diversas formas e formatos, e para que continue sendo transmitida é necessário preservá-la. A preservação acontece através da restauração, da valorização, e da educação dos seres que vivenciam a cultura.

No caso da preservação do patrimônio histórico, ficou comprovado que a educação patrimonial dos indivíduos que participam da comunidade em que o patrimônio está inserido é fundamental para sua preservação. Na UFRGS esta educação vem sendo desenvolvida através de cursos de capacitação que conscientizam os indivíduos da importância da preservação. Porém existem muitos patrimônios a serem preservados dentro da UFRGS. No caso do Instituto de Química, um dos mais antigos institutos da UFRGS, existem objetos e documentos a serem preservados devido sua importância histórica.

Assim o Projeto Cultural Acervo Histórico do Instituto de Química da UFRGS, vem sanar esta lacuna. É um projeto aplicável e pode servir de estímulo para outros Institutos e Faculdades dentro da UFRGS a fazerem seus próprios projetos culturais de preservação do patrimônio.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, B. S.; HANSON, D. **A importância de novas estratégias mercadológicas como marketing social e o marketing cultural.** In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIAS DE PRODUÇÃO, 14. 2007, 12 p. SENAC: Módulo 3. 1 CD-ROOM.

BOSI, A. **Cultura brasileira:** temas e situações. São Paulo: Editora Ática, 1999. 4. ed.

BRANT, Leonardo. **Faces da Cultura:** desenvolvimento social e investimento cultural privado. Disponível em: <<http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/FACES%20DA%20CULTURA%20-%20Leonardo%20Brant.htm>>

BRASIL. Decreto-lei nº25, Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, de 30 de novembro de 1937. **Senado Federal:** Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/index.jsp>>

BRITO, G. M. de. A educação patrimonial construindo (re)significações. In: ROSA, A da; BRITO, G. M. de.; BARROSO, V. L. M. (Org.). **Arquitetando Santo Amaro a partir de suas raízes.** Venâncio Aires: Traço, 2008. p.341-359.

EFRON, B. **A identidade e a marca da secretaria de patrimônio histórico da UFRGS.** 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

HAGEMANN, L. Nossa Universidade. In: GUEDES, P. C.; SANGUINETTI, Y. (Org.). **UFRGS:** identidade e memórias - 1934-1994. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1994. p.36-39.

HANSON, D. Et al. Identidade Brasil: panorama do marketing cultural brasileiro. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2. 2005, **Anais.** p.898-903. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos05/11_Identidade%20BrasilMktCult.pdf>

Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Site. Disponível em: <http://www.iq.ufrgs.br/iq/?page_id=13>

MURIELLO, S. *et al.* O nascimento do museu de ciências da UNICAMP, um novo espaço para a cultura científica. In: VOGH, C. **Cultura científica:** desafios. São Paulo: EDUSP/Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.199-231.

RIBEIRO, M. G. Universidades, museus e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico-cultural brasileiro. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. de S.; SANTOS, M. S. dos. (Org.). **Museus, coleções e patrimônios:** narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, Minc/IPHAN/DEMU, 2007. p.20-47.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1987. 6.ed.

SODRE, N. W. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

VELOSO, M. O fetiche do patrimônio. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. de S.; SANTOS, M. S. dos. (Org.). **Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, Minc/IPHAN/DEMU, 2007. p.229-245.

VOGH, C. Introdução: ciência, comunicação e cultura científica. In: VOGH, C. **Cultura científica: desafios**. São Paulo: EDUSP/Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p.19-26

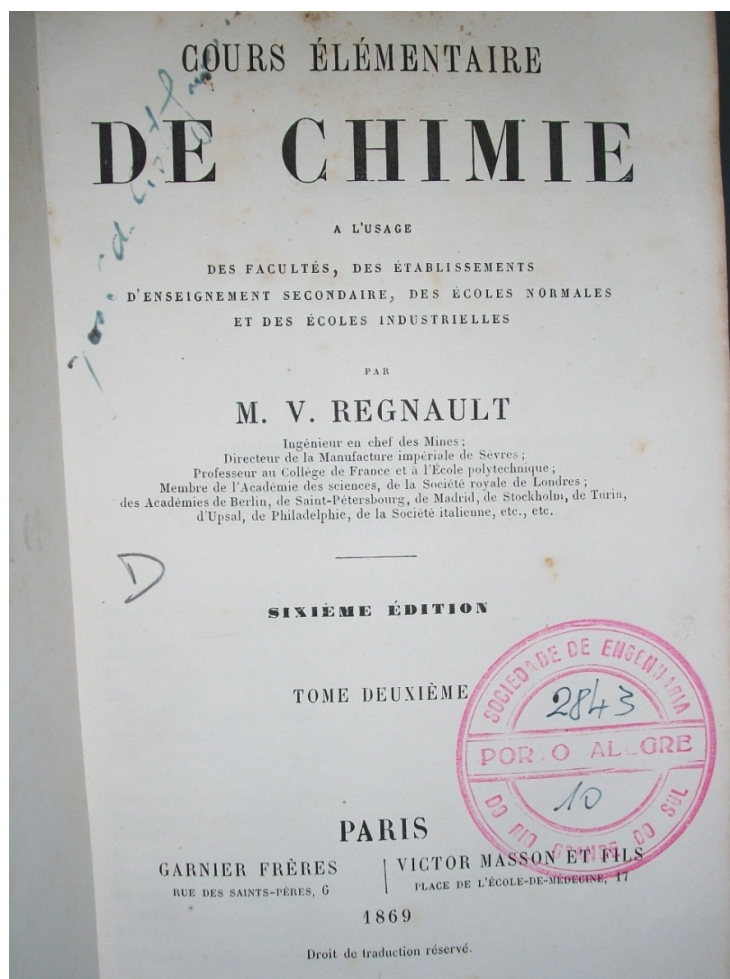
ANEXOS

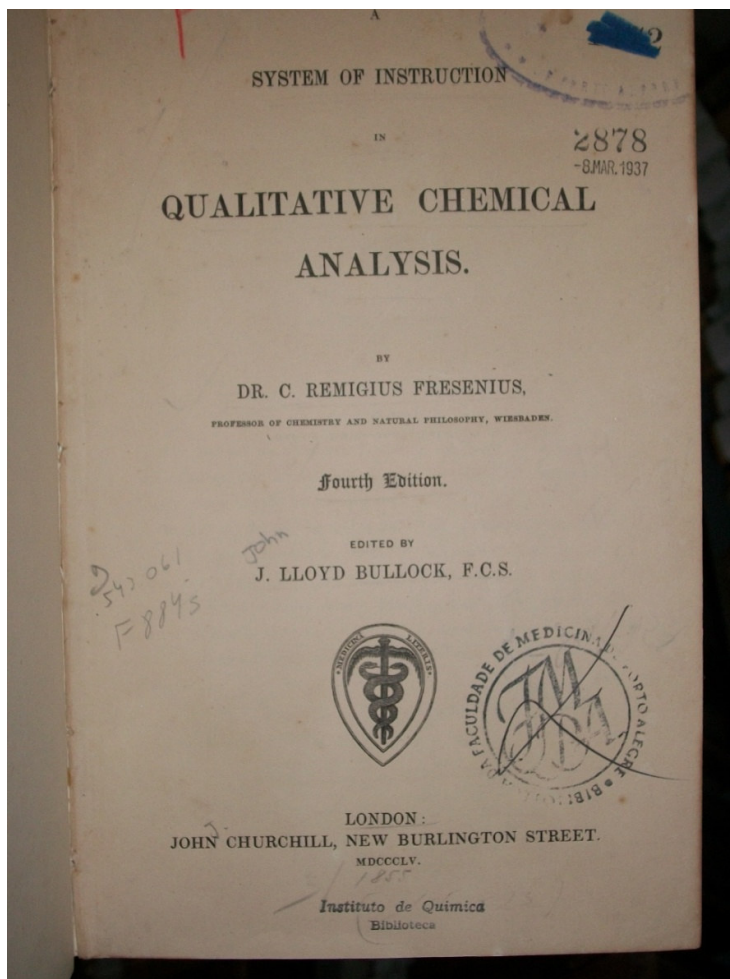
ANEXO A – Livros históricos do Instituto de Química











ANEXO B – Vidraria Laboratorial do Instituto de Química













